

Imigração e transnacionalismo religioso. Os senegaleses e a confraria Muride no centro-norte do Rio Grande do Sul

Immigration and religious transnationalism. Senegalese and brotherhood Muride in north-central Rio Grande do Sul

João Carlos Tedesco¹
Pedro A. T. de Mello²

Resumo

O texto objetiva analisar o papel centralizador do campo religioso no cenário da imigração senegalesa; demonstra que o referido horizonte se mescla com as dimensões econômicas e estrutura um vínculo transnacional (em redes) de ritualidades, concepções e importância. A pesquisa foi desenvolvida junto a emigrantes senegaleses que estão estabelecidos na região de Passo Fundo (centro-norte do Rio Grande do Sul). Conclui-se que o campo religioso é de fundamental importância para a vida cotidiana do imigrante, ou seja, sua identidade e performance pública, bem como para fazer frente às adversidades e concepções negativas existentes nas sociedades de destino.

Palavras-chave: imigração senegalesa, campo religioso, rituais, Passo Fundo.

Abstract

This paper proposes the analysis of the centralizing role of the religious field in the scene of the Senegalese immigration; showing that the referred horizon is a mix between the economic dimensions and it builds a transnational bond (in network) of rituals, conceptions and importance. The research was developed close to Senegalese emigrants who are established on the region of Passo Fundo (center-north of Rio Grande do Sul). In conclusion, the religious field has a fundamental importance for the daily life of the immigrant, that is, their identity and their public performance, as well to make front to the adversities and existent negative conceptions in the destiny societies.

Keywords: Senegalese immigration, religious field, rituals, Passo Fundo.

¹ Prof. do PPGH/UPF. Email: jctedesco@upf.br

² Licenciado em História pela Universidade de Passo Fundo - UPF. Email: atopam.pedro@gmail.com

Considerações iniciais

A região centro-norte do Rio Grande do Sul, nos últimos anos, tem sido receptora de um número cada vez mais expressivo de imigrantes originários do Senegal, país africano localizado na costa oeste do continente. Este movimento vem sendo contemplado pela mídia social e impressa e chamando a atenção da sociedade regional.

Em âmbito nacional, dados apresentados pela Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) demonstram que o número de pedidos de refúgio aumentou expressivamente nos últimos quatro anos. Atualmente tramitam cerca de 8.70 solicitações de refúgio, das quais 7.130 foram submetidas apenas no ano de 2014. Neste campo das solicitações, os senegaleses são a nacionalidade mais expressiva, chegando a cifra de 2.164 pedidos ao CONARE (Comitê Nacional para Refugiados).³

No Rio Grande do Sul, as cidades que estão centralizando esse movimento são Caxias do Sul (Espeiorim, 2014) e Passo Fundo (G1, 2013; Tedesco; Mello, 2015). Em particular, a imigração senegalesa nesses dois municípios e região, ultrapassa a casa dos dois mil imigrantes (Tedesco; Mello, 2015). O movimento se deve a um conjunto de fatores: o aumento da visibilidade internacional do Brasil em decorrência da Copa do Mundo FIFA de Futebol de 2014, o país ser signatário de diversos tratados relacionados a direitos humanos⁴, como um país acolhedor de refugiados, políticas de fechamento aos imigrantes nos países do norte da Linha do Equador (Minvielle, 2015, p 81) e da própria demanda de mão de obra que a região tem expressado (Zero Hora, 2014).

Os desafios inseridos em espaços que recebem fenômenos migratórios são bastante evidentes (Patarra, 2006). Um ponto de extrema complexidade são os conflitos que podem ser gestados nos processos conjunturais de contato de grupos culturais diversos (Rogoff, 2005, p.268). A imigração apresenta-se, na atual realidade contraditória da globalização (Haesbert, 2013), como um fenômeno de interculturalidade, no qual a convivência de culturas com quadros de valores diversos gera estranhamentos que incitam dúvidas, as quais podem levar a inseguranças e receios, fatores fomentadores de hostilidades que exigem um esforço de observação

³ A ACNUR, Agência das Nações Unidas para Refugiados, é o principal órgão internacional preocupado com esta questão; a referida agência disponibiliza informações relativas à temática das situações de refúgio. Mais informações em: <http://www.acnur.org/t3/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil/>. Acesso em: 21 de abril de 2015.

⁴ O Brasil é signatário dos principais tratados internacionais de direitos humanos. Compôs a comissão de 1951 sobre o estatuto do refugiado e de seu protocolo de 1967.

compreensivo, preocupado com a possibilidade de participação e desenvolvimento positivos das relações sociais (Rüsen, 2006; Rogoff, 2005; Traore, 2007).

No campo das expressões culturais, a questão religiosa evidencia o aspecto de construção e organização de subjetividades e representações; serve como ponto referencial de conduta, de visão de mundo, de perspectivas de futuro e significação das experiências sociais.

É perceptível que as questões religiosas podem ser associadas como representativas dos principais referenciais para a constituição de um conjunto ético, moral e de coesão social, orientando as relações de grupos com o mundo social que o integra. Neste sentido, o trabalho de Max Weber (2003) é bastante significativo sobre a relação entre religiosidade e orientação de conduta. Aliado ao levantamento do trabalho de Weber, diversos trabalhos que discutem questões relacionadas à cultura, sempre atribuem relevância à questão religiosa, que se apresenta como um elemento que evidencia noções de tempo necessárias à construção de sentidos (Rüsen, 2001).

Com essa intenção, o presente texto busca fazer um breve inventário e levantamento das relações passíveis da principal expressão cultural dos imigrantes senegaleses atualmente situados na região centro-norte do Rio Grande do Sul: a religiosidade islâmica, mais especificamente do grupo componente da confraria Mouride. Sabemos que a religião islâmica possui uma forte presença no Senegal; está distribuída no território referido por diversas confrarias, que representam um formato de organização social baseado na religião. As mais expressivas são a Tidjane e a Mouride, sendo a última de origem senegalesa.

Devido à diversidade de características em especificidades organizacionais e o processo histórico das duas confrarias, o texto está recortado para trabalhar especificamente as expressões ligadas ao mouridismo. Será utilizado como fonte documental para o fomento das discussões um conjunto de entrevistas realizadas com senegaleses presentes em Passo Fundo durante os anos de 2013, 2014 e início de 2015, que compõe o corpus documental de um trabalho de maior dimensão, preocupado com a discussão do fenômeno migratório na região já informada.⁵ Buscamos perceber como o

⁵ O envolvimento com o tema remonta o ano de 2009, quando dá chegada dos primeiros senegaleses na região de Passo Fundo e relaciona-se com as peculiaridades do levantamento de dados orais, a necessidade do estabelecimento de uma rede de interlocução e confiança. A pesquisa serviu-se majoritariamente de entrevistas diretas em locais de moradias de senegaleses; participamos durante esses

campo religioso opera no fenômeno migratório a partir da perspectiva de dualidade espacial, característica da migração, ou seja, como um fenômeno que tem seus efeitos nas sociedades de destino e de origem ao mesmo tempo (Chevalier-Beaumel, 2012).

A pauta colocada em discussão adentra para um contexto de uma realidade nova na região recortada, porém já fomenta dúvidas relativas aos seus significados e orientações, suscita e faz renascer preconceitos e conflitos sociais. Nesse horizonte, estão presentes tensões mundiais referentes ao estado islâmico e ao terrorismo, midiaticamente bastante explorados em locais que atualmente possuem discussões sobre as questões migratórias. Assim, urge a necessidade de estudos que problematizem questões relacionadas à diversidade de perspectivas e de expressões dessa religiosidade, reconhecendo como um processo de construção indenitária de grupos sociais, que perpassa valores diferenciados em relação às perspectivas de uma sociedade de quadro ético ocidental e cristão como é o caso da confraria Mouride. Em seu processo histórico, o referido grupo religioso expressa um desenvolvimento bastante peculiar, baseado em preceitos completamente diversos aos que motivam os conflitos que ambientam o meio midiático banhado de preconceitos e equívocos.

A construção da narrativa está organizada em torno de cinco eixos temáticos. Primeiramente, o artigo busca fazer um levantamento de questões relativas ao processo histórico pelo qual a confraria Mouride toma forma, apontando algumas de suas características na atualidade. O segundo ponto preocupa-se em discutir a relação da confraria no processo migratório situando elementos relativos às pressões sociais que incentivam o movimento, bem como o posicionamento da confraria em pautar seu desenvolvimento a partir do viés das imigrações. O terceiro aspecto discutido está próximo do segundo e busca discorrer sobre a perspectiva de transnacionalidade da confraria, que está centralizada na cidade sagrada de Touba e que auxilia, em diversos aspectos, o movimento migratório. O quarto ponto da discussão trabalha com o campo de significados adquiridos pela religiosidade Mouride no conjunto dos aspectos que envolvem a realidade do indivíduo (e)imigrante, bem como o conjunto de questões relacionadas à manutenção dos compromissos e à ligação com a sociedade de origem.

últimos anos das festas religiosas das confrarias Muride e Tdjane; frequentamos em inúmeras oportunidades os rituais religiosos que se desenvolviam (e ainda existem) em domingos a tarde na mesquita na cidade de Passo Fundo. Buscamos também entrevistar lideranças religiosas do grupo Muride, bem como participação de encontros de formação para jovens muçulmanos na cidade de Passo Fundo. Enfim, de uma forma sintética, as formas de obtenção de dados e de diálogos com os imigrantes foram várias e em múltiplos momentos.

Por fim, atenta-se para a discussão sobre os fatores relativos ao processo de territorialização do local de destino dos movimentos migratórios, principalmente no aspecto das redes, da constituição do capital social e da noção de “saber migrar” para “manter-se no caminho reto”.⁶

Alguns pontos sobre o processo histórico da confraria Mouride

Para abordar questões relativas à historicidade da confraria, é necessário contextualizar o período no qual ela se insere na constituição do atual Estado do Senegal. A segunda metade do século XIX é marcada pela expansão da influência francesa na África Ocidental e seu primeiro campo de atuação é na região dos reinos da margem sul do rio Senegal. A operacionalização dessa influência constituiu-se como um processo traumático para as estruturas das sociedades locais, principalmente pelo caráter violento e militarista configurado (Gueye, Boahen, 2010; Boahen, 2010; Betts, 2010).

É nesse contexto que, no final do século XIX, surgiu uma das primeiras perspectivas de resistência simbólica ao projeto imperialista operado pelos franceses na região, o mouridismo (Gueye, Boahen, 2010). Liderado pelo marabuto⁷, o Cheikh Ahmadu Bamba Mbacké⁸, a partir da região central do atual Senegal, caracterizada pela maior abrangência e influência da área rural/agrícola, em particular, pela produção do amendoim, principal produto de exportação e de interesse dos franceses (Diop, et al., 2010).

A religião islâmica sempre foi um ponto de receio para os colonizadores, pois ela continha características que poderiam fomentar uma sublevação sistemática das populações africanas da região, servindo como um ponto de união com possibilidades de contestar a hegemonia dos europeus (Opoku, 2010). O medo dos franceses se intensifica em razão da rápida expansão da confraria Mouride. Isso se deve ao contexto de hostilidade da ocupação estrangeira, que torna o grupo religioso bastante atrativo para as populações locais. A confraria possuía uma organização móvel, baseada nas chamadas *dahiras*, pequenos grupos com reuniões periódicas de reza e discussão de

⁶ Fala de imigrante senegalês entrevistado em Passo Fundo no dia 18 de setembro de 2014.

⁷ Nomenclatura para liderança político-religiosa.

⁸ Ahmadu Bamba (1850-1927) fundador da confraria Mouride, foi um grande estudioso dos ensinamentos do profeta Maomé e por sua atuação, tornou-se um grande líder espiritual e religioso. Sempre foi visto, durante entrevistas, nas casas ou estabelecimento de senegaleses em Passo Fundo, um cartaz de sua figura pendurado em um local de destaque.

problemas, com a referência de um líder espiritual constante e migrante. Esses fatores, aliados a um discurso baseado no trabalho, na obediência e na cooperação, auxiliaram na rápida expansão do número de participantes, e, também, chamou a atenção das autoridades imperialistas, que não viram com bons olhos o surgimento de um grupo coeso no centro produtor de amendoim.

Foi para reprimir a ação de Ahmadu Bamba, que os franceses lhe enviam para o exílio em dois momentos. Seu primeiro exílio teve o Gabão como destino e durou de 1895 a 1902. No segundo, mais próximo, foi enviado para a Mauritânia, na fronteira norte do Senegal, que durou de 1902 a 1907. Fator interessante é que depois desse primeiro momento de conflito, quando os franceses tentam suprimir a figura de liderança de Bamba, a relação com a confraria passa a ser de cooperação. Essa nova configuração se deve ao próprio conjunto de ensinamentos e paradigmas da confraria.

O mouridismo baseia-se principalmente na figura de seu criador, que devido à trajetória de migrações forçadas, adquire uma aura de misticismo, característico dos grupos religiosos de vertente sufi⁹ e passa a personificar o conjunto de seus próprios ensinamentos. Baseada em uma visão de não violência, Ahmadu Bamba funda a cidade santa de Touba, que representa a ligação da terra com o reino dos céus. Essa centralidade religiosa territorializada em Touba permitiu uma grande expansão econômica e política do grupo devido à representatividade que os marabutos passaram a personificar, aos centros das dahiras e líderes espirituais que surgiram; tudo isso acabou fazendo da confraria uma forma de ação coletiva. Com a fundação de escolas corânicas, trabalhos coletivos nos campos dos marabus, contribuição voluntária e festas, como o conjunto de suas ritualidades e manifestações, acabam por promover a exaltação comunitária de uma identidade de grupo. É na capacidade de constituir-se como coletivo, no contexto do período imperialista, que a confraria tornou-se uma força de resistência simbólica à intencionalidade de supressão de sua organização cultural operada pela ação colonialista (Diop, et al., 2010).

⁹Segundo Mohammed El Fasi e Ivan Hrbek (2010), o sufismo tem suas origens no contexto da própria gênese do Islã e se caracterizava por uma postura de misticismo e ascetismo, em que grupos eram formados entorno de uma figura de liderança que reunia os aspectos de identificação do grupo.



Ahmadou Bamba – líder religioso da confraria Mouride.

Fonte:

http://en.wikipedia.org/wiki/Amadou_Bamba; acesso em 13/11/2014.



Mesquita de Touba, centro religioso da confraria Mouride.

Fonte: http://ca.wikipedia.org/wiki/ToubaFile:Touba_moschee.jpg

Os marabutos passam a reunir funções espirituais e políticas centralizando a administração do grupo e o apoio a determinadas lideranças políticas, bem como assumindo a representação de espaços no campo público. Com esta estrutura, o grupo se fortalece e expande-se na região rural do país. Mesmo com a morte de Ahmadu Bamba, em 1927, o grupo continua sua expansão atingindo cerca de cem mil indivíduos no ano de 1945 (Diop, et. al., 2010, p. 82), tornando-se, atualmente, a confraria religiosa com mais participantes no Senegal.

O grande número de participantes da confraria também conferiu a ela um considerável poder político, centralizado na segunda maior cidade do Senegal, Touba. O marabuto se configura como líder político da cidade e responsável pela sua administração, na reunião de recursos para a construção de obras, sustento dos mais pobres, orientando-se dentro dos fundamentos de solidariedade da confraria (Maestro, 2011).

No início da década de 1960, com o processo de independência e estruturação do Estado do Senegal, o mouridismo teve uma representatividade política bastante forte. A economia senegalesa estava completamente voltada para a exportação do amendoim, setor em que as confrarias religiosas possuíam controle, em particular, a Mouride. A orientação organizativa do Estado senegalês esteve atrelada às intencionalidades das lideranças da confraria Mouride (Diallo, 2011, p. 64-65). Após a independência (1960),

apenas quatro governantes assumiram o poder no país até então, ambos alternam-se no poder e, foram todos apoiados pela referida confraria. As lideranças religiosas que descendem de Ahmadu Bamba (o grande líder) incorporam grande poder e tornam-se as grandes referências para a consolidação das ritualidades e orientações religiosas, em particular, junto aos imigrantes espalhados por muitas partes do mundo, dentre as quais, no centro-norte do Rio Grande do Sul.



Encontro com líder religioso senegalês em Passo Fundo, em 10/05/2013. Fotos de Silvânia de Lemos.

A migração como vetor do desenvolvimento econômico da confraria

Até a década de 1980, o amendoim representou um dos principais produtos de exportação senegalês, porém com a redução de sua produtividade devido aos efeitos climáticos que acabaram por reduzir o potencial fértil das terras (Touré, Crowley, 2014) e a perda de valor econômico do produto pela sua reduzida competitividade no mercado externo, a base econômica na qual a confraria Mouride assentava-se estava perdendo rentabilidade e pressionando a população local. É nesse contexto que a (e)migração passa a ser uma das principais alternativas para a possibilidade de sustento da confraria e de seus participantes.

Outro ponto que incentivou na formação de fluxos emigratórios foi a pressão populacional nas áreas urbanas e sua consequente falta de empregos. É nesse contexto que a confraria passa a dispor de um conjunto de significados importantes que possibilitam o empreendimento do processo migratório e servindo como uma das principais fontes de renda da cidade de Touba, que centraliza a confraria Mouride.

A dimensão da disseminação de imigrantes da confraria no mundo chega a possibilitar a alcunha de “diáspora Mouride”. Autores apontam que a própria estrutura

da confraria expande o movimento migratório. Em seu campo doutrinário, a perspectiva do “trauma de Ulisses” (Arduíno, 2011) está presente; a trajetória de exílio de Ahmadu Bamba apresenta a emigração como alternativa e perspectiva constantes. Da mesma forma, o prestígio do indivíduo emigrante torna-se um recurso evidente, a possibilidade de auxiliar no sustento da família e ainda ser um representante e vetor da expansão do islamismo é bastante atrativa para o indivíduo. A migração toma o caráter de uma expressão do território religioso muçulmano, que é centralizado na cidade sagrada de Touba, demonstrando o caráter internacional da confraria (Maestro, 2011).

As possibilidades da confraria em promover uma postura favorável à emigração estão ligadas a fatores que vão além das validações simbólicas. As possibilidades de comunicação proporcionadas pelos avanços tecnológicos dessa área, nas últimas décadas, possibilitaram novas formas de participação da vida social no local de origem. Os imigrantes entrevistados narram o compromisso e a obrigação deles em manter a ligação espiritual e material com a cidade de Touba e com a confraria por meio das remessas enviadas e visitas que devem ser planejadas durante a vida do adepto; compromisso esse que precisa ser mantido via o constante contato e circulação das prerrogativas que pautam a doutrina Mouride.

A confraria como uma entidade de transnacionalidade

O mouridismo, como instituição, orienta-se para buscar na alternativa migratória uma forma de garantir sua orientação e, da mesma forma, desenvolver suas diretrizes dentro da conjuntura do estado senegalês. Dessa forma, percebe-se como ela precisa representar um conjunto de estruturas que acabam por auxiliar no seu próprio processo de definição e postura na sua conjuntura. Nesse sentido, no atual contexto de globalização e de migrações internacionais, as possibilidades de alimentar esses canais passam a ser uma das estratégias do território religioso muçulmano, centralizado pela cidade de Touba. Diversas questões presentes em sua estruturação possuem significados que são úteis a uma organização de sociedade que se territorializa conforme a sua tomada de presença e utilização de espaços internacionais.

Os imigrantes da confraria buscam, nos espaços de destino, estruturarem-se a partir das dahiras¹⁰, onde podem fazer reuniões semanais para orações, discussão e resolução de problemas enfrentados, fazendo com que o campo religioso aja dentro de uma perspectiva de comunidade, que se transnacionaliza dentro de uma heterogeneidade de fatores que estão em um contexto de dualidade de necessidades. A proteção é o primeiro fator da dualidade, manter os valores, costumes e posturas, que fazem a manutenção da identidade do grupo e a ligação com o local de origem. O segundo fator liga-se com a contingência de adaptação às necessidades e conjunturas específicas dos locais de destinos, que possibilitam a permanência nestes locais e a expansão do grupo em seu sentido numérico e de reconhecimento dentro de outro contexto social, possibilitando assim a manutenção do primeiro fator. É no seio das dahiras que se processam as adaptações e manutenção do grupo de imigrantes (Arduino, 2011; Traore 2007).

A transnacionalidade também se processa dentro da própria perspectiva universalista inerente nas religiões, não sendo diferente no caso do islamismo. A confraria torna o sujeito que migra um agente transnacional da sua expansão através do auxílio no processo de estruturação dos grupos, na preocupação e importância da circulação de marabutos nas regiões com presença Mouride, bem como por ligar o imigrante a um projeto que o transcende, o desterritorializa fisicamente, colocando-o em um espaço construído pelas relações origem/destino e pela sua religiosidade, geradas na constituição das redes sociais (Traore, 2007; Maestro, 2011).

Ao alimentar o compromisso com o envio de remessas em dinheiro, as lideranças da confraria utilizam essa renda para reinvestir na infraestrutura da cidade de Touba, obras específicas de demanda local, serviços de caridade, além de também auxiliar no envio outros projetos migratórios, contribuindo no processo de duas formas, o direto, que é o envio de imigrantes e o indireto, no sentimento de prestígios daqueles migraram que passam a ser agentes ativos, mesmo distantes do grande centro.

Percebe-se neste contexto, como a confraria consegue articular-se em um relacionamento recíproco de questões simbólicas e materiais, que, pela sua processualidade, auxiliam na constituição de uma perspectiva planejada de

¹⁰ No contexto da migração, as dahiras se configuram como associações religiosas nas quais os seus participantes se reúnem para rezar, receber orientações, discutir assuntos do grupo, fortalecendo os laços da rede.

desenvolvimento econômico e institucional. Existe a ativação de uma dimensão pública e sociopolítica da religião (Maestro, 2011). Curiosamente, esta processualidade consegue superar as perspectivas que as sociedades ocidentais possuem sobre as estruturas sociais expressas pelos africanos. Questões relativas à mundialização, ligadas ao processo da globalização, apontam como o constructo de valores da sociedade ocidental, como a secularização dos elementos da sociedade embasados em um quadro ético, paradoxalmente, em uma economia de mercado; são esses valores que conseguem se agregar e se relacionar com a dinamicidade do mundo contemporâneo (Haesbert, 2013). Nesse sentido, a positividade dos processos de relações interculturais estaria na necessidade de assimilação cultural, pois as sociedades que não fossem baseadas nessas questões estariam fadadas a uma impossibilidade de ação e adaptação. Porém, observa-se que a estrutura tomada pela confraria Mouride, em seu projeto de desenvolvimento transnacional, está bem adaptada às vicissitudes do movimento conjuntural do capitalismo global (Maestro, 2011).

A confraria e a sustentação da identidade individual

A partir da linha construída até o momento, demonstramos como o mundo religioso, regado de intencionalidades e expressões fomentadas em contextos que estão em constante modificação, acaba servindo ao imigrante como uma importante bagagem cultural, que pode ser apropriada de diversas maneiras no processo pelo qual o indivíduo em movimento precisa passar. Para este, o mundo religioso, além de transnacionalizar, ressimboliza, torna suportável as adversidades as quais os imigrantes estão expostos no processo que se opera em uma realidade adversa, com um quadro cultural diferente e, muitas vezes, com a possibilidade de apresentar expressões de hostilidades, como as que podem ser observadas na realidade local e em casos internacionais, as quais registramos em jornais locais (O Nacional e Diário da Manhã de Passo Fundo), em veículos de circulação nacional (Exame, 2015) e mesmo na literatura sobre o tema (Rogoff, 2005). Muitos dos atuais imigrantes senegaleses situados em Passo Fundo experimentaram uma longa jornada para conseguir alcançar uma pequena estabilidade nas terras estrangeiras. A partir de entrevista aprofundada, onde conseguimos abordar questões relacionadas à história de vida é relatado sobre o longo e tenso trajeto até chegar à região:

“Eu gastei mais ou menos 16 mil reais. Meus pais venderam coisas pra que eu pudesse vir. Tu paga a metade quando sai e, a outra metade os pais pagam quando tu avisas que chegou no Brasil; é assim que funciona, são as máfias que fazem tudo isso [...]. Viajei de Dakar para Madri, de lá para Quito, de lá para Guayaquil, depois de ônibus, corrida e caminhada até 9 horas sem parar durante noites, no meio dos matos entre uma fronteira e outra que a gente nem sabia aonde estava, até chegar em Porto Maldonado e no final em Brasiléia. Lá [em Brasiléia] se tinha de ficar por muito tempo até conseguir os documentos [...]. Eu levei seis dias para do Acre [Rio Branco] chegar em Passo Fundo [...]. Eu não estava sozinho, tinha mais de vinte comigo, eles eram do Senegal, do Haiti, da República Dominicana [...]. Quando me lembro de tudo isso, não quero nem acreditar que tenha acontecido tudo isso comigo e com todos os que estão aqui na casa”.¹¹

Depois de entrarem no país, os senegaleses precisam conseguir regularizar parcialmente sua situação, optando pelo pedido de refúgio, o qual não poderiam ser enquadrados, porém, devido aos tramites brasileiros e à defasagem legislativa acabam por possibilitar regularização a partir de um visto provisório, que é válido enquanto o processo de análise da condição de refugiado é tramitado. A velocidade de processamento dessa primeira condição, que possibilita o trabalho no país, é o motivo de as cidades de Passo Fundo e Caxias do Sul centralizarem o fluxo de imigrantes que chegam na região sul do Brasil.

Regularizados para o trabalho, os imigrantes precisam encontrar uma ocupação remunerada, surgindo a concomitante urgência de algum tipo de alojamento, tendo em conta que a falta de conhecimento por parte dos que chegam dificulta as suas possibilidades conjunturais. Além de terem diversas dificuldades para encontrarem empregos e instalarem-se na região, a condição de imigrante acaba, na maior parte das situações, a fazer com que ocupem um nicho de trabalho específico disponível na região, principalmente pelas suas características de insalubridade (frigoríficos, em particular). Segundo relatado, as escolhas sempre são orientadas pelas referências de amigos já estabelecidos, “[...] em Passo Fundo também foi um amigo que me convidou para vir, mesma coisa aqui no frigorífico, um amigo estava já em Tapejara e, com isso, vim também pra cá”.¹²

As dificuldades experimentadas pelos imigrantes também se relacionam no campo subjetivo; a necessidade de se manter o contato com a família liga-se a um

¹¹ Entrevista direta realizada junto a um grupo de senegaleses situados em Passo Fundo em sua residência alugada, no dia 22 de setembro de 2014.

¹² Entrevista direta realizada com senegalês em sua residência em Tapejara, cidade situada a 53 quilômetros de Passo Fundo, no dia 20 de junho de 2014.

sentimento de solidão e distanciamento experimentado pelo imigrante. Somam-se a estes sentimentos e obrigações morais e religiosas os problemas relacionados à apropriação da cultura ocidental brasileira, considerada excessivamente liberal, com conceitos e costumes que ameaçam o regimento de moralidade que baseia a leitura de mundo dos senegaleses. É nesse momento que o âmbito religioso age como um respaldo às dificuldades enfrentadas, conferindo sentido a dilemas e carências pessoais experimentadas. Ao fazer as orações diárias, a leitura do Alcorão, seguir os preceitos de conduta e orientação de vida, como não fumar, não beber, não trair a mulher, cuidar a alimentação, praticar os rituais como o Ramadã e as festividades, constituem-se em ações importantes, que tornam os processos religiosos, nas palavras de um dos entrevistados, formas de “se sentir em casa, tranquilo e andar no caminho reto”.¹³

Na medida em que esses processos possibilitam representações e condutas tomadas especificamente pelo seu significado religioso, a imigração torna-se também um espaço religioso e, de uma forma específica e territorial, os imigrantes organizam-se para ter um local para expressar no grupo e em público esses rituais e significados simbólicos em suas vidas.

O imigrante, em sua condição específica, constituída pela intencionalidade de seu projeto, busca orientar um planejamento coletivo e individual, que acaba colocando-o(s) em condições de considerável privação, buscando gastar o mínimo possível e destinar grande parte da renda conseguida para seus familiares no país e local de origem. Também economizam, associando-se a grupos de outros imigrantes para poder alugar um alojamento com o menor custo possível, como nos é contado em entrevista:

[...] Os senegaleses são pessoas que não fazem o mal, querem somente trabalhar, satisfazer suas necessidades e da família, não pensam no poder político. Os árabes têm culturas diferentes, isso precisa ser falado para o povo daqui. Nós pensamos na família, por isso estamos aqui para trabalhar pra ela. Eu sempre digo para meus amigos brasileiros: ‘eu trabalho, mando quase todo o dinheiro para minha família, fico quase sem nada, só pra comer e vestir e não faço mais nada, não saio, não faço bagunça como vocês falam, nada; ficamos em grupos nas casas para poupar dinheiro e enviar para nossas famílias’.¹⁴

Como o projeto é totalmente orientado para o sustento dos que ficaram, a estrutura do espaço religioso, torna possível fazer parte da vida social e também religiosa em seu país. Outro ponto bastante importante, relacionado ao distanciamento,

¹³ Entrevista direta realizada com um participante da festa do Grand Magal de 2014.

¹⁴ Entrevista direta concedida por senegalês em Passo Fundo no dia 30 de novembro de 2014.

é a perspectiva de paternidade e/ou genitorialidade à distância. Neste sentido, a estrutura social da confraria já auxilia na constituição de um prestígio e autoridade conferida ao indivíduo que garante o sustento; isso auxilia na representação do pai e/ou da mãe (emigrantes) junto aos filhos. É neste ponto que também se apresenta a grande importância das estruturas de comunicação fornecida pelas atuais tecnologias móveis, que barateiam o custo de manter o contato com a sociedade de origem. Neste quadro, a figura feminina toma um dimensionamento muito maior. Cabe a ela a educação dos filhos, no interior dos quadros éticos de sua sociedade e a manutenção da figura paterna como agente proporcionador do sustento. Na região de pesquisa, segundo os últimos dados obtidos, há em torno de 700 imigrantes senegaleses, dentre eles, não há mais do que duas dezenas de mulheres; essa é uma realidade também presente em países de grande fluxo de imigração senegalesa (Tedesco; Mello, 2015).

Outro ponto que acaba sendo uma contingência de significado para o imigrante da confraria Mouride é a representatividade dos ensinamentos de Ahmadu Bamba, que se aplicam diretamente àqueles nesta condição. Constitui-se a partir da percepção de sua trajetória, relacionada ao seu discurso de trabalho, obediência e não violência, além de que o referido líder escreveu muito sobre sua vivência de imigrante exilado, que, para o atual imigrante, possui validade. Como exilado, Bamba é uma referência para a experiência de se ver sozinho em ambientes desconhecidos. Sua figura incita reflexão e postura de vida ao imigrante; é a partir da perseguição, hostilidade e repressão superadas que a referência do líder religioso se expressa de forma contundente. Em entrevista realizada¹⁵ sobre o significado da confraria para os senegaleses que a compõem, nos é narrado sobre as provações que Bamba teria passado nos anos em que foi exilado. Quando é evidenciado sobre como o líder religioso enfrentou as provações, também é demonstrado como a própria leitura da vida de Bamba contém exemplos significativos para a conduta do indivíduo e também para o emigrante.

“Ficou sozinho no Gabão e na viagem de barco, que durou sete anos, sete meses e sete dias, ficou sem comer ou beber, cumprindo todas as cinco orações diárias fora do barco dos franceses, no mar. [...] Antes de sair para o exílio, recomendou que seus seguidores mantivessem o que havia sido construído, avisando que ele voltaria. [...] O dia 18 de safar é a celebração de todos os mourides do mundo, festa para agradecer a Deus e Bamba; agradecer até mesmo o sofrimento pelo qual passou, pois foi uma provação necessária para o seu aprendizado espiritual”. (Entrevista direta com liderança religiosa e do grupo Mouride em Passo Fundo, em 14/10/2014).

¹⁵ Entrevista direta concedida por senegalês em Passo Fundo no dia 04 de dezembro de 2014.

Neste trecho pode-se perceber o aspecto de misticismo contido na leitura que é feita sobre Bamba, como o tempo de sua viagem, seu longo jejum voluntário, que no final, servem como ensinamentos, pois o líder vê suas adversidades como provações necessárias. Além de atribuir um significado transcendental às provações, os ensinamentos fundamentais da confraria também são muito significativos para um emigrante. “Durante toda a viagem, passou escrevendo orações, produzindo muitos escritos. [...] Os Hassidas são os livros escritos por Bamba, lá ele colocou três ensinamentos principais: não fazer mal a ninguém, não incomodar ninguém e, por último, fazer o que Deus manda”. É possível observar que, enquanto emigrante, o indivíduo está se colocando em uma condição similar com sua referência espiritual. No mesmo trecho, percebe-se como o conjunto doutrinário constitui o éthos do trabalho e da resignação, que trazem sentido para as adversidades da vida, da mesma forma que reforça um sentimento de pertencimento que não exige espaço definido para constituir fator de identidade do grupo.

Para o indivíduo, a religiosidade se apresenta em diversos campos de sua leitura de mundo, no processo de manutenção dos significados e dos objetivos; as adversidades passam a ser vistas como provações que auxiliam no desenvolvimento espiritual do indivíduo. A confraria também serve como um horizonte coletivo e de pertença relacional transnacional que possibilita o contato e o sentimento de proximidade com a sociedade de origem, amenizando o sentimento de não presença física.

Um vetor de organização e inserção na sociedade de destino

Demonstramos até então aspectos de como o campo religioso consegue estar presente em diversos níveis de relacionamentos dos indivíduos com o espaço. No caso estudado, a representatividade da confraria Mouride alcança segmentos sociais que vão da espacialidade do Senegal, centralizado na cidade de Touba, perpassando uma estrutura social que se propõe ultrapassar a espacialidade nacional, universalizando os indivíduos como pertencentes e agentes de transformação desse grupo, perspectiva expressa muito claramente em uma das falas dos entrevistados:

“A religião é importante pra nos, com ela os parceiros migram com mais segurança porque têm a solidariedade, tem a ajuda, ninguém que é Mouride

no mundo todo fica sem teto para dormir e um prato de comida para comer se tem um outro já lá do mesmo grupo”.¹⁶

O último ponto que queremos abordar se refere à estruturação e às formas de atuação do movimento migratório, no sentido das organizações de grupo, característica que toma uma dimensão considerável no processo de operacionalidade do empreendimento migratório (Traore, 2007; Chevalier-Beaumel, 2012). A estruturação de um sistema baseado no grupo possibilita com maior facilidade o empreendimento migratório. Para compreender como se constitui a importância do grupo, é necessário ater-se à constituição das conhecidas redes estabelecidas entre os imigrantes no processo todo que liga países, regiões, famílias, obrigações morais, agentes de (inter) mediação, dentre outras.

Neste contexto, o conceito de redes caracteriza-se como uma leitura que se processa a partir da constatação das relações que são constituídas pela presença e interação dos imigrantes no espaço. As redes são formas de socialização, que tornam possível a territorialização do espaço de destino (Chevalier-Beaumel, 2012). Territorialização toma aqui um sentido de possibilitar-se no espaço, atingindo o campo mais básico das necessidades do migrante, ou seja, deslocar-se, encontrar moradia e trabalho. É em torno desses elementos que o grupo expressa sua grande potencialidade, pois o conjunto de relações exercidas entre os participantes da confraria, constituem um sistema interligado que possibilita a manutenção e expansão do projeto migratório. Constatam-se, a partir das informações coletadas e sistematizadas das entrevistas, que pelo menos dois terços dos imigrantes respondentes, conseguiram emprego a partir de amigos ou conhecidos, quase 90% viajaram e chegaram até o Brasil e, em particular, à região de nosso estudo, informados e auxiliados por conhecidos que já estavam e também por agências de mediação, algumas delas constituídas por máfias que os conduzem a países da América do Sul (Argentina, Equador, Bolívia e Peru) antes de entrar no Brasil e, mesmo dentro desses, novas ligações e anéis vão se constituindo e viabilizando traslados seguidos (Tedesco; Mello, 2015). As redes possuem como principais motores de desenvolvimento, preceitos relativos à própria religiosidade da confraria, como a necessidade de se praticar a solidariedade, além de que as próprias dahiras já representam locais de socialização.

¹⁶ Entrevista direta concedida por senegalês em Passo Fundo no dia 22 de agosto de 2014.

Nesse sentido, constitui-se o chamado capital social, contido nos conhecimentos relativos aos espaços em que se atua, sendo a fonte desse conhecimento, o grupo em que o imigrante se insere (Chevalier-Beaumel, 2012). Essa forma de ocupar os espaços faz com que os imigrantes mais antigos e que já estão estabilizados, tornem-se referências de conhecimentos do saber migrar, neste sentido constitui-se um significado relacional familiar entre os componentes desse círculo de conhecimento, com o prestígio e autoridade sendo relacionado a este imigrante estabilizado.

Alguns imigrantes montam pequenas empresas de prestação de serviços na região, particularmente, em Passo Fundo. Sabemos que o imigrante é visto e concebido com trabalhador dependente; tornar-se empreendedor significa um salto evolutivo na sua identidade e performance social. As pequenas empresas acabam suprimindo demandas que não estão tão relacionadas à população autóctone, mas sim aos imigrantes, vinculadas às funcionalidades prática dos imigrantes, como serviços de telefonia e transferência de remessas para o exterior, bazares que servem como centro de abastecimento e centralização dos vendedores ambulantes, de “produtos étnicos”, dentre outros. A fala de um dos que conseguiu estabelecer sua pequena empresa é representativa para a capacidade de circulação e a forma com que novos espaços são explorados.

“Faz cinco anos que já estou aqui. Nunca tinha viajado, sem referência sem nada; consegui um visto de três meses [...]. Não tinha informação nenhuma. Desembarquei em fortaleza, fiquei um dia só lá, viajei para São Paulo, fiquei uns dias lá e, vi que lá era difícil; fiz amizade com outros dois senegaleses e fomos para a Argentina, isso era setembro de 2009. Fiquei um ano na Argentina; trabalhava de marceneiro em Buenos Aires. Fiquei pouco em Buenos Aires, daí fui para Mendoza onde tinha mais amigos e gente do Senegal. De lá resolvemos entrar para o Brasil; entrei da mesma forma que sai, sem referência de ninguém e sem dinheiro. Viemos com dez da Argentina, causamos um grande alvoroço na fronteira com Uruguaiana, acusaram nós de tudo quanto é coisa [...]. Trabalhei um tempo como marceneiro, depois como carpinteiro, depois novamente como marceneiro, até montar minha pequena empresa. Minha mulher veio em 2010, temos agora uma filha que nasceu aqui [...]. Resolvi entrar para o comércio de artesanato, coisas que eu fazia e coisas do Senegal também. Montei uma pequena empresa que presta serviço para os senegaleses; é muito difícil começar sem dinheiro aqui, não tem crédito, a burocracia é complicada para o estrangeiro, tudo é dificultado; trabalho direto, de domingo a domingo, tá muito difícil para pagar as contas de aluguel aqui [empresa], aluguel para morar, família; é muito gasto.”¹⁷

¹⁷ Entrevista direta com senegalês em seu estabelecimento empresarial na cidade de Passo Fundo, no dia 20 de novembro de 2014.

Uma fala expressa por um emigrante emula de uma forma bastante interessante um ponto importante da representatividade do grupo. Ela está inserida dentro de uma discussão sobre as dificuldades e as percepções relativas ao contato com a cultura do local de destino: “Aqui o grande problema é que nem sempre se tem um guia espiritual, há pouca identidade no grupo, há hostilidade do ambiente e estamos no meio de gente que dizem que nós somos estranhos”.¹⁸

Na fala é possível perceber como existe um sentimento de necessidade de aceitação por parte do grupo. Isso pode ser relacionado à própria consciência do preconceito existente também em correspondência com o horizonte religioso; assim busca-se intervir para contestar essa imagem através do trabalho, da tentativa de empreender e da vida social coletiva do grupo (Maestro, 2011).



Imigrante senegalês em seu pequeno comércio em Passo Fundo. Foto de Belchior Teston.

Fonte:

<http://www.rduirapuru.com.br/cidade/24628/amigo+brasileiro+senegales+abre+loja+propria+em+passo+fundo>

Essa intencionalidade é estabelecida e tomada como uma contingência, pelo próprio sentido estrutural que sua expressão religiosa toma para a constituição da identidade do grupo. Da mesma forma, como imigrantes, eles reconhecem a necessidade de serem aceitos nos países estrangeiros, para poderem desenvolver seu projeto de melhorar de vida. O mais interessante, é que essa expressão é constituída por uma organização de grupo, que, em diversos casos, expressa a necessidade de um reconhecimento identitário transnacional.

¹⁸ Entrevista direta concedida por senegalês em Passo Fundo no dia 12 de agosto de 2014.

A maior expressão desta intencionalidade na espacialidade recortada está ligada à celebração da confraria que é o Grand Magal, período de comemoração, com a intenção de rememorar a volta do exílio do fundador da confraria Ahmadu Bamba e seu grande significado religioso. Nesta data, é recomendado que todos aqueles que tiverem condições, dirijam-se para a cidade sagrada de Touba. Nos núcleos da confraria que estão em territórios internacionais, são mobilizados encontros e festejos pelo grupo local, a mesma é aberta para o público autóctone convidado, com o intuito de divulgar um pouco mais as diretrizes e preceitos da confraria (Sul21, 2013; Tedesco; Mello, 2005).



Festa religiosa da Confraria Muride em Passo Fundo, em 2014.

Fonte: <http://www.radiouirapuru.com.br/geral/26907/senegaleses+celebram+grande+festa+tipica+de+seu+pais+em+passo+fundo>, acesso em 20/12/2014.

Entendemos que o campo religioso simboliza também um recurso para os grupos imigrantes que tentam e sentem falta de constituir comunidades, ao mesmo tempo com conotação de respaldo e reconhecimento social (respeito ao sagrado como ordem de identidade social, como é o caso, em especial, dos muçulmanos). Vincular-se ao âmbito religioso transmite certa possibilidade de respaldo nas necessidades que a vida de imigrante apresenta, seus dilemas pessoais e carências sociais (Ambrosini, 2010, p. 43).

Há muitas confrarias religiosas no Senegal e em vários outros países muçulmanos; isso é uma de suas características.¹⁹ Numa residência que fizemos

¹⁹ Análise sobre a migração global e a política que se desenvolve em nível transnacional através dos imigrantes pela mediação religiosa, para o caso do Senegal, ver SALZBRUNN, M. *Global Migration na Transnational Politics*. Working Paper, n. 8, Paris, set., 2009. A autora analisa os vínculos e o papel que imigrantes senegaleses de determinadas confrarias possuem em períodos eleitorais do Senegal, as

pesquisa havia adeptos de três confrarias, porém, fizeram questão de dizer que o Deus e o Profeta Maomé são os mesmos e que há respeito e convivência harmônica entre os imigrantes. Também disseram que “as diferenças não são tão grandes entre nós”. Eles enfatizam a importância da religião em múltiplos aspectos da vida do imigrante, principalmente pela grande possibilidade do risco da perda de pontos de referência identitária e familiar que a emigração poderá produzir; enfatizam que no Brasil há muita liberdade e que há ameaça à moralidade.²⁰ Outros, porém, disseram que Dakar “é pior do que o Brasil”, que há uma grande desintegração social e religiosa em razão do aumento desmesurado de população, empobrecimento de grande parte da população, da luta desenfreada para obter dinheiro; “aqui o grande problema é que nem sempre se tem um guia espiritual, há pouca identidade de grupo, há hostilidade do ambiente e estamos no meio de gente que dizem que somos estranhos” diz em entrevista um líder do grupo em Passo Fundo por ocasião de uma de nossas visitas à mesquita.



Espaço religioso dos muçulmanos em Passo Fundo.
Fonte: pesquisa de campo.

O mundo religioso auxilia na conformação de papéis sociais e no interior da família, porém, com o processo migratório, em particular do homem, parte desse universo relacional cristalizado passa por um rearranjo interno e que precisa também ganhar legitimidade religiosa. O mundo religioso está também em algumas atividades,

barganhas, as vantagens e a intensa campanha eleitoral que busca otimizar o contingente externo, principalmente em New York, Paris e Milão.

²⁰ Discussões nesse sentido para o caso europeu e, em particular, o italiano, ver SCIDÀ, G. Le relazioni social dei senegalesi in viaggio verso la modernità. In: *Rivista Sociologia Urbana e Rurale*. Milano, a.XXIII, n. 64-65, p. 149-170, 2001.

as quais demandam vínculos, identificação e certificação para viabilizar canais mercantis internacionais. É o caso da certificação halal nos frigoríficos da região, os quais, ao exportar seus produtos para países árabes, necessitam de um processo ritual de abate de frangos adaptado às exigências do campo religioso.²¹



Senegaleses trabalhando no setor de abate halal em frigorífico da região. Chamamos atenção para a placa em frente, sobre a cabeça dos trabalhadores em que há duas frases em árabe e a tradução em português que diz “Em nome de Deus. Deus é maior”. Fonte: pesquisa de campo.

Nesse sentido, há mundos religiosos que se encontram e se cruzam em razão de premências da vida cotidiana e das relações mercantis. Na realidade, a religião migra junto com os sujeitos e as instituições. Ela faz parte da cultura migratória e se alimenta por processos transnacionais para poder vincular os imigrantes em seu interior. Esses precisam “se sentir em casa”, referenciar horizontes do mundo já vivido anteriormente. A possibilidade de expressar as crenças e/ou produzi-las no interior do cenário migratório, em dimensões coletivas, reforça a coesão, a identidade de grupos e demonstra conhecimento social.

Considerações finais

Entendemos que o recurso espiritual passa a ser importante em meio à luta pelo recurso econômico que alimenta a vida do imigrante. A identidade cultural de grupos (crenças, concepções de mundo, mitos, etc.) se fortalece e se ritualiza pela mediação religiosa. Na realidade, como coloca Prencipe (2010), as práticas religiosas sempre acompanharam os movimentos de pessoas. As necessidades materiais e espirituais se ligam, são recorrentes à vida do imigrante, fundamentais à socialização no novo espaço e para a sua territorialização. Desse modo, imigrantes acumulam certo *capital social*,

²¹ Para uma análise detalhada desse processo, ver Tedesco; Mello (2015).

que se expressa na confiança, credibilidade, eficiência e garantia do serviço para além do cenário original, o qual acaba produzindo efeitos para si e para os outros imigrantes, em geral, co-nacionais. Essa mediação é fundamental para a garantia de trabalho ao novo imigrante, bem como na facilitação na busca por locais de moradia. Essa última demanda confiança, porém, é produzida de uma forma informal e não jurídico-burocrática; são dádivas produzidas pelo campo religioso e que marcam a vida dos seguidores do Islã. As obrigações morais (solidariedade, comunidade, entre-ajuda, reciprocidade, dentre outras) passam a ser fundamentais para o sustento moral, psicológico e econômico dos imigrantes. O campo religioso transforma-se numa totalidade de vida para o imigrante e o seguidor de uma forma em geral, produz hierarquias religiosas, lideranças, rituais cotidianos e públicos, festejos, locais de cultos e a mística necessária para o viver cotidiano.

Os senegaleses dimensionam a esfera religiosa e a tem como fundamental para sua vida de imigrante. Todos enviam, ao máximo que podem, recursos financeiros obtidos pelo seu trabalho, ao Senegal. Os imigrantes estruturam-se em torno de lideranças e de esferas associativas (de nacionalidade e de pertencimento religioso); organizam-se e desenvolvem rituais coletivas de expressão religiosa, fato esse que revela processos integrativos e de maturação da identidade de imigrante na sociedade regional.

Vimos que a confraria Mouride apresenta um projeto de desenvolvimento que atribui importância à emigração. Nos locais de destino, a religiosidade islâmica, pautada pela organização e expressa pelos ensinamentos de Ahmadu Bamba, representa um importante ponto de estabilidade e construção de sentidos para os imigrantes, que passam pelas constantes adversidades de sua situação. No mesmo âmbito, a constituição das redes de relacionamento, operacionalizadoras dos mecanismos de (re)territorialização dos imigrantes, possui uma forte referência da perspectiva organizacional e de constituição de compromissos inerentes ao campo religioso.

Os imigrantes entrevistados fazem questão de demonstrar sua diferenciação com outras expressões do islamismo. Suas falas, ações e doutrina estão completamente associadas à resignificação e representações que objetivam fazer frente a um imaginário midiático que negativiza e desqualifica o islamismo no mundo e o coloca como genérico na identificação com o grupo que constitui o denominado Estado Islâmico.

Enfim, vimos que a religião se correlaciona com a emigração e com a sua identidade de imigrante nos espaços de origem; ela é fundamental para toda a organização da vida em espaços múltiplos e transnacionalizados; cristaliza as obrigações familiares, o sentimento de pertença, a vivência em grupo e demanda espaços e momentos de ritualização. Na realidade, mesclada aos fatores econômicos (ganhar dinheiro, enviá-lo à família e melhorar a vida material), a religião torna-se o centro das intencionalidades que envolvem a imigração senegalesa para o mundo; é uma totalidade em ação e que se renova e reproduz com as condições objetivas e subjetivas que o processo migratório atual apresenta.

Referências:

AMBROSINI, M. *Richiesti e respinti. L'immigrazione in Italia. Come e perché*. Milano: Il Saggiatore, 2010.

ARDUINO, Maria Eugenia. Resignificación religiosa de inmigrantes senegaleses em La Ciudad de Buenos Aires actual. *Magribeira: Revista anual de investigaciones ibéricas e iberoamericanas*. Marrocos, n. 4, p. 185-187, 2011.

BETTS, Raymond F. A dominação europeia: métodos e instituições. In: BOAHEN, Albert Adu. (Org.). *História geral da África: África sob dominação colonial, 1880-1935*. Brasília: UNESCO, 2010, v. VII, p. 353-376.

BOAHEN, Albert Adu. A África diante do desafio colonial. In:_____. (Org.). *História geral da África: África sob dominação colonial, 1880-1935*. Brasília: UNESCO, 2010, v. VII, p. 1-20.

CHEVALIER-BEAUMEL, Ellen. Aproximación etnográfica a La nueva migracion africana en Argentina: Circulación y saberes e nel caso de los senegaleses arribados em las últimas dos décadas. *Astrolábio: Nueva época*, Córdoba, n. 8, p. 381- 405, 2012. Disponível em: <<http://revistas.unc.edu.ar/index.php/astrolabio/article/view/583/1029>>. Acesso: 07 de abr. de 2015.

DIALLO, Mamadou Alpha. *A construção do Estado no Senegal e a integração na África Ocidental: Os problemas da Gâmbia, Casamance e da integração regional*. 2011. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011.

DIOP, Majhemout; et al. A África tropical e a África equatorial sob domínio francês, espanhol e português. In: MAZRUI, Ali A; WONDJI, Christophe. (Orgs.). *História geral da África: África desde 1935*. Brasília: UNESCO, 2010, v. VIII, p. 67-88.

EL FASI, Mohammed; HRBEK, Ivan. Etapas do desenvolvimento do Islã e sua difusão na África. In: EL FASI, Mohammed (Org.). *História geral da África, III: A África do século VII ao XI*. Brasília: UNESCO, 2010, p. 69-112.

ESPEIORIM, Vagner. A nova cara do imigrante. *Revista UCS*, Caxias do Sul, n. 11, maio. 2014. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/revista-ucs/revista-ucs-11a-edicao/senegal-a-nova-cara-do-imigrante/>. Acesso em: 14 de abril de 2015.

EXAME. Protesto reúne 17 mil contra o Islã. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/cidade-alema-reune-17-mil-contra-o-islã> Acesso em: 13 de abril de 2015.

G1. Mais de 200 senegaleses chegam ilegalmente em Passo Fundo. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/06/mais-de-200-senegaleses-chegaram-ilegalmente-passo-fundo-rs.html>. Acesso em: 14 de abril de 2015.

GUEYE, M'Baye; BOAHEN, Albert Adu. Iniciativas e resistência africanas na África ocidental, 1880-1914. In: BOAHEN, Albert Adu. (Org.). *História geral da África: África sob dominação colonial, 1880-1935*. Brasília: UNESCO, 2010, v. VII, p. 129-166.

HAESBAERT, Rogério. Os Dilemas da Globalização – fragmentação. In: HAESBAERT, Rogério (Org.) *Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo*. Niterói: Editora da UFF, 2013, p. 11-54.

MINVIELLE, Régis. Migrantes africanos em Buenos Aires: entre estigmatización y exotización. *Universitas humanísticas*. Bogotá, v. 80, n. 80, 2015. Disponível em: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/univhumanistica/article/view/7505>. Acesso em: 22 de abril de 2015.

O NACIONAL. Polícia de Ibirubá investiga ato de racismo contra senegaleses. Disponível em: <http://www.onacional.com.br/geral/58675/policia+de+ibiruba+investiga+ato+de+racismo+contra+senegaleses> Acesso em: 13 de abril de 2015.

OPOKU, Kofi Asare. A religião na África durante a época colonial. In: BOAHEN, Albert Adu. (Org.). *História geral da África: África sob dominação colonial, 1880-1935*. Brasília: UNESCO, 2010, v. VII, p. 591-624.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais: teorias políticas e movimentos sociais. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 7-24, maio/ago. 2006.

PRENCIPE, L. La religione dei migranti: tra ripiegamenti ghezzanti e possibilità di nuova coesione social. *Studi Emigrazione*, XLVII, n. 178. Roma, p. 265-286, 2010.

RÁDIO UIRAPURU. Senegaleses celebram grande festa em Passo Fundo. Disponível em: <http://www.radiouirapuru.com.br/geral/26907/senegaleses+celebram+grande+festa+tipica+de+eu+pais+em+passo+fundo> Acesso em: 14 de abril de 2015.

ROGOFF, Barbara. Transformações culturais e relações entre comunidades. In: _____. *A Natureza cultural do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 265-294.

RÜSEN, Jörn. Historiografia comparativa intercultural. In: MALERBA, Jurandir (org.). *A História Escrita. Teoria e história da historiografia*. São Paulo: Contexto, 2006, p. 115-137.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência história*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SALZBRUNN, M. *Global Migration na Transnational Politics*. Working Paper, n. 8, Paris, set., 2009.

SCIDÀ, G. Le relazioni social dei senegalesi in viaggio verso la modernità. In: *Rivista Sociologia Urbana e Rurale*. Milano, a.XXIII, n. 64-65, p. 149-170, 2001.

SUL21. Um pedaço do Senegal em Caxias do Sul: Imigrantes comemoram dia sagrado e conquistas de direitos. Disponível em: <http://www.sul21.com.br/jornal/um-pedaco-senegal-em-caxias-sul-imigrantes-comemoram-dia-sagrado-e-conquistas-de-direitos/> Acesso em: 14 de abril de 2015.

TEDESCO, João Carlos; MELLO, Pedro Alcides Trindade. *Senegaleses no centro-norte do Rio Grande do Sul: imigração laboral e dinâmica social*. Porto Alegre: Letra&Vida, 2015.

TOURÉ, Marema; CROWLEY, John. (Orgs.). *Impact des changements environnementaux sur les migrations humaines: Étude de case: Sénégal et Côte d'Ivoire*. Dakar: UNESCO, 2014.

TRAORE, Boubacar. Los imigrantes senegaleses em la Argentina: integracion, supervivencia o participacion? In: IX Jornadas argentinas de estudios de población, Anais, Córdoba, 2007. Disponível em: <<http://www.academica.com/000-028/94>>. Acesso em: 07 de abr. de 2015.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 2003.

ZERO HORA. Novos imigrantes mudam cenário no Rio Grande do Sul. 2014. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/novos-imigrantes-mudam-o-cenario-do-rio-grande-do-sul-4576728.html>. Acesso em: 14 de abril de 2015.

ZERO HORA. Senegaleses buscam vagas no Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/economia/noticia/2013/08/senegaleses-buscam-vagas-no-rio-grande-do-sul-4231081.html>. Acesso em: 14 de abril de 2015.